



Federação de Sindicatos de Trabalhadores  
das Universidades Brasileiras

Fundada em 19 de Dezembro de 1978



## **EM DEFESA DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS VINCULADOS ÀS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NÃO AO PROJETO DE FUNDAÇÃO ESTATAL DE DIREITO PRIVADO**

O modelo de Hospital Universitário tem por princípio o exercício do ensino, pesquisa e extensão, vinculada à assistência integrada na rede SUS. Deve ofertar a população serviços públicos de qualidade, enquanto cumpre o seu papel de formar cidadãos profissionais, cientes de seu papel social na sociedade, na sua atuação na área da saúde, desenvolver linhas de pesquisa que avancem na busca de soluções para as questões da saúde desde a atenção básica até os serviços mais especializados.

Conectados a extensão, ao ensino, a pesquisa, e a assistência, de forma articulada, é construído uma intervenção de qualidade e de referencia na rede SUS, na defesa da saúde de qualidade, como dever do Estado e direito de todos.

A garantia desse perfil significa a manutenção do atendimento e dos serviços ofertados ao público, de forma gratuita e universal. Isto significa a rejeição de qualquer forma de desvinculação dos HU's das universidades ou da sua transformação em qualquer ente jurídico.

Nas universidades, a discussão sobre o novo modelo de administração através de contrato de gestão se iniciou na gestão de FHC, através do Ministro Bresser. Para pressionar as direções dos HU's e Universidades a política adotada foi do sucateamento, com redução na concessão de recursos, somados a isso a política geral de não repor o quadro de pessoal.

Os Hospitais Universitários, cada vez mais com menos recursos do orçamento das universidades, para dar vazão ao aumento de demanda dos usuários foram invadidos pela terceirização e precarização. Para isso utilizou-se verbas dos SUS que deveriam ser para melhoria de infraestrutura e de recursos tecnológicos para ampliar e dar mais qualidade aos serviços.

O formato de gestão da Fundação Estatal de Direito Privado, voltado apenas para alcance de metas de prestação de serviços como forma de garantir recursos, pode levar à diminuição do papel do ensino, da pesquisa e da extensão nos hospitais.

**A FASUBRA defende a saúde e a educação como dever do Estado e direito de todos. Portanto, somos contra toda e qualquer alteração que retire da população o direito ao acesso pleno aos serviços de saúde e que possibilite queda de qualidade na formação dos profissionais ou que inviabilize o papel que as universidades públicas têm na produção acadêmica e de pesquisa.**

A luta histórica da FASUBRA é por um Estado forte, referenciado socialmente, atuando inclusive enquanto instrumento indutor para o desenvolvimento em todas as áreas da sociedade. É nosso entendimento de que todos os serviços públicos são típicos de Estado e que mais especificamente, Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social, são áreas onde o Estado deve reclamar para si a oferta dos serviços por se tratar de direitos básicos, universais e garantidos na constituição. A atuação e intervenção forte do Estado nestas áreas é o que garante minimamente a construção de um Estado Democrático.

A luta pela ampliação de recursos para os HU's e pela abertura de concursos públicos que garantissem o fim da terceirização, bem como a garantia da expansão do quadro para dar conta do aumento da demanda, levou a FASUBRA a construção de diversas campanhas e ações de reivindicação e de articulação institucional para a garantia da obtenção dos recursos orçamentários e de ampliação do quadro de pessoal.

A reabertura de concursos públicos com expansão do quadro permanente dos hospitais, não foi suficiente para garantir o atendimento das demandas da rede SUS e o cumprimento do papel enquanto hospital escola.

Os hospitais universitários refletem em maior ou menor grau a crise instalada nos serviços de saúde pública no Brasil. Não é por acaso que, na medida em que a rede do SUS dá sinais de esgotamento, os Hospitais Universitários sofrem ampliação exponencial da demanda de usuários, tanto nos serviços especializados quanto na atenção básica que falta nos postos de saúde.

Reafirmamos que a origem do problema dos hospitais universitários não está apenas no modelo de gestão, mas também na falta de uma política permanente de repasse de recursos para a manutenção dos mesmos e a ausência de investimento na ampliação do quadro de pessoal permanente, como parte da política de contingenciamento de investimentos.

A FASUBRA Sindical não abrirá mão da defesa dos serviços públicos de qualidade, pautado por uma política de Estado forte que não abre mão do seu papel de garantir, plenamente, os direitos à cidadania para todos(as).

A FASUBRA Sindical construirá a luta em defesa dos HU's e contra a implantação das fundações estatais como alternativa de gestão para os mesmos, por entendermos que esta opção compromete o princípio e missão acadêmica e social dos Hospitais Universitários.

**TODO APOIO A CONSTRUÇÃO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DOS HOSPITAIS  
UNIVERSITÁRIOS E DE ENSINO.**

LSO/lan

---

UnB - Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C.1-56/2 - CEP 70.919-970 - Caixa Postal 04539 - Brasília - DF

Fones: (61) 3349.9151 - FAX (61) 3349.1571

E-mail: [fasubra@fasubra.org.br](mailto:fasubra@fasubra.org.br)

home page: <http://www.fasubra.org.br>